



Abrir o caminho para a luta de classes em nosso país, e no mundo todo, para que o cessar-fogo seja o primeiro passo no caminho da derrota total do sionismo e do imperialismo!

Passou-se quase um mês, desde que foi aprovado o cessar-fogo em Gaza. Já foi libertada uma dezena de pressos israelenses, em troca de centenas de presas e presos palestinos. Um rápido olhar nas condições físicas e psicológicas em que foram entregues os sionistas, comparadas à degradação física pelas torturas sobre os palestinos, mostraram aos olhos do mundo a conduta elevada dos membros da resistência em relação à completa imoralidade e desumanidade dos genocidas sionistas.

Centenas de milhares de deslocados palestinos retornam ao norte de Gaza, para encontrarem reduzidos a pó os seus lares e a infraestrutura necessária à vida. Apesar da maciça destruição e de regarem com o sangue esses 15 meses de resistência ao genocídio, os palestinos festejam o retorno à sua terra. A resistência palestina selou a ferro e fogo os laços que a unem com seu povo, firmando raízes profundas que a unem a um povo orgulhoso e corajoso, que luta pela sua libertação, resistindo a um sofrimento coletivo incomensurável. Trata-se da vitória parcial dos palestinos diante da derrota conjuntural do sionismo, ainda que ameaçada todos os dias pelo retorno do holocausto pelas violações dos sionistas do acordo.

Lembremos que existe uma conjuntura geral bem diferente daquela que impôs o primeiro cessar fogo anterior. Ali, o sionismo caminhava para um isolamento mundial crescente, enquanto os palestinos ganhavam apoio de forças instaladas no Líbano, Síria e Iêmen, O Irã contra-atacava as investidas sionistas, e a resistência de Gaza contava com gigantescas manifestações de massa pelo mundo em seu apoio. Hoje, o sionismo está em ofensiva política e militar, atacando o Sul do Líbano apesar do cessar fogo, está destruindo centenas de bases militares na Síria e avançando sobre seu território, o imperialismo busca insuflar a guerra civil no Iêmen, e as ameaças e sanções ao Irã crescem. Essa conjuntura tende a favorecer a retomada dos ataques sionistas.

Tudo será feito pelo estado genocida de Israel, cumprindo as ordens do seu amo imperialista, para retomar sua ofensiva colonialista e limpeza étnica dos palestinos. A ofensiva sobre a Cisjordânia ocupada, com apoio da traidora ANP, são instrumentos dos quais se serve o imperialismo para “apagar do mapa” a resistência palestina, e forçar a migração de milhões de palestinos. A decisão do governo Trump de negociar o deslocamento de palestinos e rearmar o estado sionista serve a esse objetivo.

Continua firme a decisão da resistência, de honrar sua palavra no acordo, mas também sua disposição de retomar os combates, assim que o sionismo retomar sua ofensiva. Continua firme a decisão dos houthis, de estarem ao lado dos palestinos, apesar de atraírem a fúria e o terrorismo do imperialismo contra seu povo. E apesar das perseguições e terrorismo das burguesias cúmplices do genocídio, continua firme também a decisão das massas mundiais oprimidas, de estarem ao lado dos palestinos. Nessa solidariedade intuitiva e espontânea dos oprimidos do mundo todo com a luta palestina, reside uma via para avançar na unidade anti-imperialista, e elevá-la à luta revolucionária pela derrota total de Israel e do imperialismo.

O sionismo ainda não foi derrotado, graças aos governos árabes, às traições da ANP e o apoio incondicional das potências capitalistas. Esses entraves terão de ser quebrados pela ação revolucionária das massas, sob o programa da revolução e ditadura proletárias. A tarefa imediata para dar passos por esse caminho é impor, por meio da luta de classes em cada país, a permanência do cessar-fogo e, assim, consolidar a vitória parcial dos palestinos. Trata-se de organizar manifestações massivas de rua; paralisar portos e aeroportos, e impedir com greves e ocupações que qualquer mercadoria, qualquer compra de armas israelenses ou qualquer gota de petróleo sirva para lubrificar a maquinaria imperialista e sionista. Trata-se de agir com a força coletiva das massas para atacar e estrangular as bases econômicas e militares que alimentam o holocausto palestino. Assim se abrirá um caminho à luta pela derrota total e a destruição de Israel, dando o seu verdadeiro sentido histórico à bandeira da “Palestina livre do rio ao mar”, e à luta da classe operária contra seus inimigos em seus próprios países.

Sem a luta da classe operária e dos assalariados para estrangular e destruir as bases econômicas e políticas do sionismo e do imperialismo em nosso país, não haverá como ajudarmos, na prática, à real e completa autodeterminação nacional dos palestinos. Essa luta exige ainda conquistar a independência política e organizativa dos explorados e oprimidos perante o governo burguês de Lula, e passar por cima das traições das direções sindicais que bloqueiam a ação decisiva das massas para impor a ruptura imediata e incondicional das relações econômicas, políticas, diplomáticas e institucionais com Israel ao governo burguês de Lula/Alckmin. Qualquer apoio à política hipócrita desse governo de denunciar o genocídio, mas continuar financiando e favorecendo seus interesses em nosso país e no Oriente Médio, é negociar o sangue palestino em troca da governabilidade de um governo cúmplice do holocausto. Exige, sobretudo, construir um verdadeiro partido revolucionário e internacionalista em nosso país, como parte da tarefa estratégica da reconstrução da direção revolucionária mundial, que unifique a luta das massas sob a estratégia da Palestina uma e socialista, livre de opressão de classe e nacional, com parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio e da revolução e ditadura proletárias por toda parte.

Viva a resistência do povo palestino! Pela derrota total do sionismo e a destruição do Estado genocida e terrorista de Israel! Abaixo as burguesias e governos árabes cúmplices do genocídio! Abaixo os traidores da ANP! Levantar a luta de classes em todos os países, para impor a total ruptura de relações com Israel! Unificar a luta das massas mundiais sob o programa da Palestina una e socialista e dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!